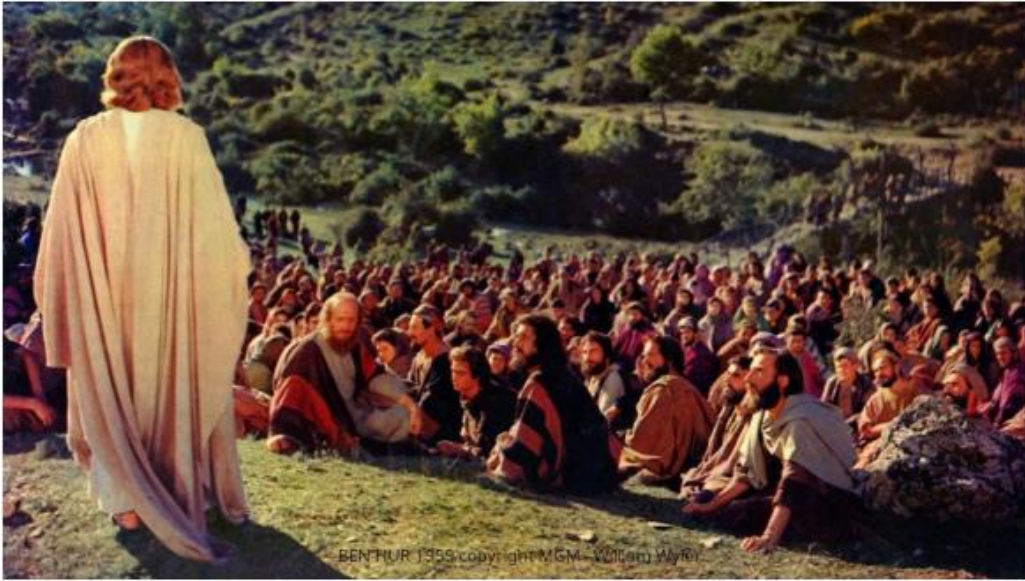


Luiz Hamilton Menossi

**Um Breve Relato
Sobre Jesus**



BREVE RELATO SOBRE JESUS



Fonte: 'A Verdade sobre Jesus'

17ª Edição, 1987: Racionalismo Cristão

Fonte: 'Biografia de Jesus Cristo'

Professora e Biblioteconomista Dilva Frazão

Fonte: 'Livro essencial básico Racionalismo Cristão - Edição Internet.'

Há mais de vinte séculos, um homem veio ao mundo para divulgar uma doutrina de amor, bondade e humildade de espírito. Uma criança nasceu numa aldeia simples do Império Romano - Belém na Judeia - e cresceu noutra colônia romana também obscura, Nazaré, se tornando aos 30 anos um reformador espiritualista que pregou durante três anos, e depois foi condenado à morte em Jerusalém. Porém, deixou as sementes de uma Doutrina que está atualmente florescida, restabelecida e disponibilizada para todas as partes do planeta. De modo atualizado e simples, os ensinamentos de Jesus estão reeditados através do Racionalismo Cristão

Luiz Hamilton Menossi

Edição Internet: Renato O. Peroni Jr

Dezembro de 2022

Sumário

1. A Humanidade Que Jesus Encontrou.....	3
2. Da Encarnação à Idade Adulta	4
a. Encarnação (Nascimento) de Jesus	4
b. Infância e Juventude	6
c. Idade Adulta de Jesus.....	7
3. Da Prisão à Desencarnação.....	7
a. Crucificação e Morte de Jesus	8
4. Relatos Sobre a Sobrevivência de Jesus.....	8
5. Jesus e a Atual Humanidade	9

1. A Humanidade Que Jesus Encontrou

Reinava em Roma Tibério, espírito sanguinário, que se regozijava com carnificinas e vivia cercado de espíões. Seu antecessor fora Augusto, seus sucessores Calígula, Cláudio e Nero. Se Roma esplendeu como um grande centro de cultura, não menos se denegriu com a corrupção e vandalismo.

Quando Nero, ainda jovem, subiu ao poder, todos esperavam que por sua cultura e inspiração em filósofos sábios, se tornasse um bom romano, um imperador sábio e justo. Mas não tardou em dar mostras da loucura que lhe dominava o espírito.

Por influência do meio, tornou-se ainda mais cruel que os seus antecessores, e num requinte de perversidade, assassinou a mãe, a mulher e a amante.

Tibério ainda sabia ocultar certos barbarismos e monstruosidades nos rochedos de Capri, mas nada detinha o perverso Nero, cujo sadismo se alimentava com a tortura das suas vítimas. Entre estas, estavam o seu velho mestre e alguns senadores e amigos que mandou friamente assassinar, não antes de submeter às esposas destes a atos obscenos e fazer com que lhes cortassem os seios e as esquartejassem ou apunhalassem.

O delírio desse louco por novas sensações levou-o a incendiar Roma, com a mesma frieza e insensibilidade com que antes mandara atirar criaturas humanas às feras esfomeadas, dando um “hurra” a cada gemido das vítimas, enquanto mastigava, gulosamente, pedaços de vitela assada, lambuzada de gordura, e se deliciava com os mais caros e aromatizados vinhos.

Por medo, o Senado e o povo aplaudiam o desalmado facínora coroadado e as suas façanhas de louco! O pavor reinava em Roma, perguntando os homens sensatos por que essa sujeição a um tirano, a um monstro, a um demente?

Não viviam em boas graças os povos de Roma, Grécia, Gália e Germânia. Os homens cultos tinham saudades do passado, das academias, e relembavam as lições dos sábios filósofos. Mas, como o povo, conservavam-se impassíveis, quedos, temendo a decapitação de suas cabeças a qualquer momento.

Nesses tempos míseros, predominada a filosofia do estoicismo, o amo batia no escravo filósofo, e ele se limitava a dizer: “Olhai que me partis os ossos”.

Mas não faltavam os adivinhos, os oráculos, os astrólogos. Os ricos os visitavam para lhes fazerem perguntas. As mulheres e os homens não acreditavam nos deuses, mas, se estes tinham os seus oráculos, aquelas possuíam seus oratórios secretos, com o Sol etiópico simbolizado pelo gavião, divindades fenícias, metade mulheres, metade peixes, e pedras druísticas. Não se prestava culto à Providência e, sim, à Fatalidade. Se o futuro lhes surgia com cores inseguras, o caminho era o suicídio.

A corrupção era grande, e embora não acreditando nos deuses, homens e mulheres corriam a consultar os adivinhos e terminavam por submeter-se a verdadeiros absurdos. A estupidez daquele tempo levava as criaturas ao absurdo de sacrificarem crianças, por ordem de oráculos, para conseguir as graças desejadas.

Com a consciência pesada, sentiam-se carecer de purificação, e para a expiação das culpas, para se lavarem das faltas, faziam-se batizar com sangue humano nas cerimônias de Mitra, indo depois passar pelo gelo do rio Tibre ou atravessar, de joelhos, o campo de Marte.

Dominavam, então, a mais profunda ignorância e corrupção, não havendo freio para as paixões, quer de reis, em seus tronos, quer de mulheres, em seus lares, num quadro de decadência espiritual que a história nos apresenta, quando do nascimento de Jesus.

A alta evolução desse grande espírito manteve-o sempre à distância dos gozadores e devassos da época, jamais permitindo qualquer confusão com eles.

Registremos seu aparecimento como o faz a história, e guardemos, para mais adiante, a nossa maneira de ver Jesus, o doutrinador, o filósofo espiritualista.

2. Da Encarnação à Idade Adulta

a. Encarnação (Nascimento) de Jesus

Determinado a reencarnar, e identificada àquela que lhe vai servir de mãe (Maria), o espírito Jesus assiste e acompanha a formação do seu corpo físico durante a gestação, até completar a evolução fetal, quando dele toma posse inteira, absoluta, à natalidade, ficando unido, ligado ao mesmo por cordões fluídicos. O corpo carnal em formação vai sendo envolvido, molécula a molécula, pelo corpo fluídico do espírito

Jesus que sobre ele irradia, postado do lado de fora do corpo da gestante, até o momento de vir à luz, quando então dele se apossa, inteiramente.

Consumada a encarnação, fica o espírito Jesus apoiado no seu corpo astral(fluídico) justaposto ao corpo físico(carnal) da criança, do lado esquerdo. Logo que o espírito Jesus encarna, passa a criatura a ser constituída de três corpos:

- 1) corpo mental (espírito)
- 2) corpo astral (matéria fluídica)
- 3) corpo carnal (matéria organizada composta)

Com essa constituição Jesus terá de exercer as suas funções terrenas e viver, distintamente, as duas vidas: a material e a espiritual. Jesus Cristo ou Jesus de Nazaré nasceu em Belém cidade da Judeia, provavelmente no ano 6 a.C. A diferença entre o nascimento "real" de Jesus e o "ano zero" do calendário cristão se deve a um erro de datação, quando a Igreja através do monge Dionísio Exíguo, encarregado pelo papa, resolveu reformular o calendário, no século VI.

Filho de José, um carpinteiro, e de Maria, nasceu no final do reinado de Herodes Antipas, que acabou em 4 a.C. quando Roma dominava a Palestina.

A data do nascimento de Jesus é uma incógnita, 25 de dezembro era a data em que os romanos celebravam sua festa de solstício de inverno, a noite mais longa do ano. Quase todos os povos comemoravam esse acontecimento, desde o início da civilização.

O dia em que Jesus nasceu foi uma escolha da igreja, VI séculos depois, para coincidir com as festas de fim de ano, a semana entre o Natal e o Ano Novo.

As principais fontes de informação sobre a vida de Jesus são os quatro Evangelhos Canônicos, escritos originalmente em grego, em diferentes épocas, pelos seguidores dos discípulos Mateus, Marcos, João e Lucas.

Segundo o Evangelho de Lucas, Jesus nasceu em Belém porque na época, o imperador Augusto obrigou seus súditos a se registrarem no primeiro censo do império, dessa forma todos deveriam retornar à cidade de origem para se alistar. Como a família de José era de Belém, ele voltou para sua cidade, levando Maria já grávida.

No relato de Mateus, José soube em sonho que Maria daria a luz a um menino. Quando Jesus nasceu, os reis magos (integrantes de uma

casta de sábios da Pérsia) seguiram uma estrela que os conduziu à Belém.

b. Infância e Juventude

Jesus foi levado pela família para o Egito, em seguida foi morar em Nazaré, na Galileia. Essa fuga para o Egito, segundo relata Mateus, foi para escapar de uma sentença de morte anunciada por Herodes, que ao saber do nascimento do "Filho de Deus", manda matar todas as crianças de até 2 anos, nascidos em Belém.

Jesus passa a infância e a juventude em Nazaré na Galileia. O Evangelho de Lucas conta que aos 12 anos ele viajou com os pais, de Nazaré para Jerusalém, para celebrar o Pessach - a Páscoa Judaica. Quando estavam no caminho de volta para Nazaré, José e Maria perceberam que Jesus não estava com eles. Procuraram durante 3 dias e decidiram voltar ao Templo de Jerusalém, local sagrado para os judeus, onde encontraram Jesus discutindo com os sacerdotes. Segundo Lucas "Todos que o ouviam se admiravam com sua inteligência".

Com 13 anos, Jesus celebrou o barmitzvah, ritual que marca a maioridade religiosa dos judeus. No Evangelho de Marcos, o mais antigo, Jesus é chamado de Tekton, que no grego do século I se referia a um pedreiro. Jesus desde cedo aprendeu um ofício. A palavra grega "tektōn", usada para se referir à profissão de Jesus, possui um significado mais amplo e se aplica tanto à função de carpinteiro quanto às de pedreiro e serralheiro ou construtor. Significa também um projetista, um mestre de obras, ou arquiteto. Aliás, tektōn é a raiz da atual palavra "arquiteto". Um tektōn tinha que possuir habilidades como: artes, física, matemática, acústica, geometria, desenho, geografia... Um tektōn poderia projetar e construir uma máquina, um carro, um navio, uma casa, uma ponte, ou um templo. Jesus era um "Tekton". Os evangelhos de Marcos e Mateus citam que Jesus tinha 4 irmãos: Thiago José, Simão e Judas, além de 2 irmãs, não nomeadas.

Segundo a historiadora Paula Fredriksen, da Universidade de Boston, os 4 irmãos de Jesus tinham o nome de fundadores da nação de Israel. Seu próprio nome em aramaico, Yeshua, recordava o homem (Josué) que teria sido o braço direito de Moisés e liderado os israelitas no êxodo do Egito.

Há um consenso entre os pesquisadores, que aos 20 anos, Jesus

seguia a seita dos essênios, uma entre tantas outras que os judeus se dividiram para ir contra os romanos, uma vez que Pôncio Pilatos, que assumiu o governo da Judeia, desdenhava da fé dos judeus por acreditarem em um Deus único. Existe semelhança entre a seita dos essênios e a que Jesus fundaria - ambas viviam sem bens privados, em regime de pobreza voluntária e chamavam Deus de "pai". Essa hipótese foi reforçada com a descoberta dos manuscritos do Mar Morto em 1947. Eles continham detalhes de uma comunidade ligada aos essênios.

c. Idade Adulta de Jesus

Jesus, já adulto, por volta dos 30 anos, pediu a João Batista para ser batizado. Depois de purificado nas águas do rio Jordão, Jesus parte para sua vida de pregações e curas espirituais.

Os escritos sagrados relatam que João Batista pregava mensagens de arrependimento e transformação, e usava o batismo como forma de purificar seus seguidores, que deveriam reconhecer seus erros e fazer votos de uma vida honesta.

Tal como João Batista, Jesus via o mundo dividido entre forças do bem e do mal. E que o Bem logo viria intervir para acabar com o sofrimento. Ambos, segundo pesquisadores, eram "Profetas apocalípticos".

Jesus, já com seus 12 discípulos, em plena pregação, recebeu a notícia da morte de João Batista, ordenada pelo Rei Herodes Antipas, filho de Herodes, o Grande, em vingança pela atitude de João haver condenado publicamente o rei, que havia violado o 10º mandamento da lei judaica.

3. Da Prisão à Desencarnação

Há cerca de dois milênios que Jesus desencarnou, martirizado pelos fariseus, em consequência de infâmias e calúnias assacadas contra esse magnífico pregador do bem e da virtude, preso, quando tinha 33 anos, para se ver processar pelo crime de heresia ou por ser revolucionário, crimes que lhe foram imputados pelos sacerdotes fariseus.

O grande nazareno não poupava, em suas pregações, os dogmas da religião mosaica por serem os poderosos sacerdotes do Templo homens devassos, incapazes de respeitar as leis dos homens e as da

Natureza, que exerciam o seu mister no único empenho de extorquir a esmola à ingênua devoção e inconsciente crença do pobre povo ignaro.

Lascivos, indolentes, sibaritas e cétricos, conhecedores profundos das dissolventes filosofias gregas, sua existência se inclinava sobre os jáspeos seios e os lábios de coral das voluptuosas e ternas mulheres da Jônia e da Assíria, que possuíam terríveis segredos de um sensualismo ilimitado. Mas, enquanto Jesus verberava, ferinamente, os maus sacerdotes, acendia, no espírito do povo, o sentimento do Bem, como base fundamental da única religião que professava – a Verdade.

“Elevai o humilde, socorrei o necessitado, matando-lhe a fome do espírito e do corpo, estai sempre preparados para desculpar os vossos inimigos, e esclarecei-vos para esclarecerdes” – eis as palavras que de sua boca saíam sempre, deixando-lhe o rosto como que iluminado por uma espécie de auréola de paz e de amor, de sinceridade e de pureza, que deslumbrava os que o ouviam e cativava quem o fitava.

Dentre os numerosos ouvintes de suas prédicas, salientava-se Cláudia, mulher de Pôncio Pilatos, que da janela da torre Antonina fixava olhares ardentes e melancólicos no jovem pregador, invectivado pelos fariseus e aplaudido com entusiasmo por uma multidão compacta, que exclamava, admirada:

“Este homem tem razão no que diz”.

a. Crucificação e Morte de Jesus

Jesus celebrava a Páscoa com seus apóstolos, "A Última Ceia", quando anunciou que seria traído por um dos presentes, Judas Escariotes. Na mesma noite, Jesus segue para o Jardim de Getsêmani, na encosta do Monte das Oliveiras, para orar, em companhia de Pedro, Tiago e João. A traição de Judas foi confirmada. Por 30 moedas de prata e um beijo na testa, Jesus foi revelado e preso. Os soldados levaram Jesus para o encontro de Caifás. Jesus foi acusado de desordem no Templo e quando confirmado que era o "Filho de Deus" e rei dos Judeus, foi acusado de blasfêmia. Em seguida foi levado à presença de Pôncio Pilatos, governador da Judeia, depois, por ser da Galileia, foi levado a Herodes Filho, que governava a Galileia. Herodes zombou de Jesus e devolve-o a Pilatos. Não foram Tibério e Pilatos que condenaram Jesus à morte. Foi o velho partido Judaico, do qual eram chefes Hanã e Caifás. Levado para a punição Jesus carrega sua cruz, é crucificado, morto e colocado em um túmulo, fechado com uma

grande pedra.

4. Relatos Sobre a Sobrevivência de Jesus

Relatos contam que em visita ao túmulo, Maria Madalena encontra a pedra aberta e o sepulcro vazio. Depois Jesus teria aparecido a Maria Madalena confirmando sua ressurreição. Vários relatos contam a ascensão de Jesus. Marcos e Lucas relatam que depois de ter se encontrado com seus discípulos, "Jesus sobe aos céus". Muito provavelmente testemunharam uma ascensão espiritual de Jesus (em corpo fluídico).

5. Jesus e a Atual Humanidade

Milhões de pessoas que vivem neste planeta sentem-se apreensivas por falta de uma bússola norteadora, que é o esclarecimento espiritual. Caso não tivesse sido parcialmente desimantada a que trouxeram para a civilização espíritos altamente evoluídos, dentre eles Jesus, com seus magníficos ensinamentos, outros milhões de seres teriam, há muito, concluído sua evolução na Terra e estariam exercendo suas atividades noutras regiões do espaço.

Ao Racionalismo Cristão cabe uma grande e sublime missão: 'restabelecer a Verdade e reimplantar os magníficos ensinamentos de Jesus na Terra'.

Sejamos verdadeiros para com Jesus como o precursor do Racionalismo Cristão que há de espiritualizar a humanidade!